

Boletim Epidemiológico
Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA)
(Atualizado em 06/12/2022)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado no mês de novembro de 2022 pelos municípios considerados infestados pelo *Aedes aegypti*.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde (MS) em 2002. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, chikungunya e Zika. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP). Conforme definido na Estratégia Operacional do estado de Santa Catarina, os municípios infestados devem realizar a atividade nos meses de março e novembro.

Neste ano, 134 municípios foram orientados a realizar o LIRAA, em virtude da sua condição de infestação pelo *Aedes aegypti*. Desses, 2 não realizaram a atividade, sendo eles: Bandeirante e Tigrinhos.

Assim, em novembro de 2022 a atividade do LIRAA foi realizada por 132 municípios. Analisando os dados apresentados no Quadro 1 observa-se que a maioria dos municípios, 84,8% ficaram classificados na condição de baixo risco para transmissão. Foram classificados como médio risco 15,2% dos municípios, sendo que no ano anterior, em 2021, a maioria dos municípios estavam enquadrados nessa classificação (46,6%). É interessante observar que, nenhum município que realizou a atividade, foi classificado como alto risco de transmissão na atividade de novembro de 2022 (Quadro 2 e Figura 1).

Quadro 1: Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, Zika e chikungunya. Santa Catarina, 2021/2022*.

RISCO		Nov./2021		Nov./2022	
		Nº Municípios	%	Nº Municípios	%
	Baixo risco (menor que 0,9)	52	44,8	112	84,8
	Médio risco (entre 1,0 e 3,9)	54	46,6	20	15,2
	Alto risco (acima de 3,9)	10	8,6	0	0,0
Total		116	100	132	100

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 06/12/2022).

Quadro 2: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, novembro/2022*.

Baixo Risco	Médio Risco
Abelardo Luz	Águas de Chapecó
Água Doce	Araquari
Águas Frias	Caxambu do Sul
Anchieta	Coronel Freitas
Araranguá	Cunhataí
Arroio Trinta	Entre Rios
Arvoredo	Garuva
Ascurra	Iraceminha
Balneário Barra do Sul	Itajaí
Balneário Camboriú	Jardinópolis
Balneário Piçarras	Joinville
Barra Bonita	Modelo
Belmonte	Navegantes
Biguaçu	Riqueza
Blumenau	São Bernardino
Bom Jesus	São Domingos
Bom Jesus do Oeste	Saudades
Bombinhas	Sombrio
Brusque	Sul Brasil
Caçador	União do Oeste
Caibi	
Camboriú	
Campo Erê	

Campos Novos
Catanduvas
Chapecó
Concórdia
Cordilheira Alta
Coronel Martins
Cunha Porã
Descanso
Dionísio Cerqueira
Faxinal dos Guedes
Flor do Sertão
Florianópolis
Formosa do Sul
Galvão
Gaspar
Governador Celso Ramos
Guabiruba
Guaraciaba
Guaramirim
Guarujá do Sul
Guatambú
Ilhota
Imbituba
Indaial
Iporã do Oeste

Ipuaçu
Irati
Irineópolis
Itá
Itapema
Itapiranga
Jaborá
Jaraguá do Sul
Joaçaba
Jupia
Lajeado Grande
Lontas
Luzerna
Maravilha
Marema
Mondaí
Nova Erechim
Nova Itaberaba
Novo Horizonte
Ouro Verde
Paial
Palhoça
Palma Sola
Palmitos
Paraíso

Passo de Torres
Passos Maia
Penha
Peritiba
Pinhalzinho
Planalto Alegre
Porto Belo
Porto União
Pouso Redondo
Princesa
Quilombo
Rio do Sul
Romelândia
Saltinho
Salto Veloso
Santa Helena
Santa Terezinha do Progresso
Santiago do Sul
Santo Amaro da Imperatriz
São Bento do Sul
São Carlos
São Francisco do Sul
São João Batista
São João do Oeste
São José

São José do Cedro
São Lourenço do Oeste
São Ludgero
São Miguel do Oeste
Seara
Serra Alta
Tijucas
Timbó
Tunápolis
Vargeão
Xanxerê
Xavantina
Xaxim

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 06/12/2022).

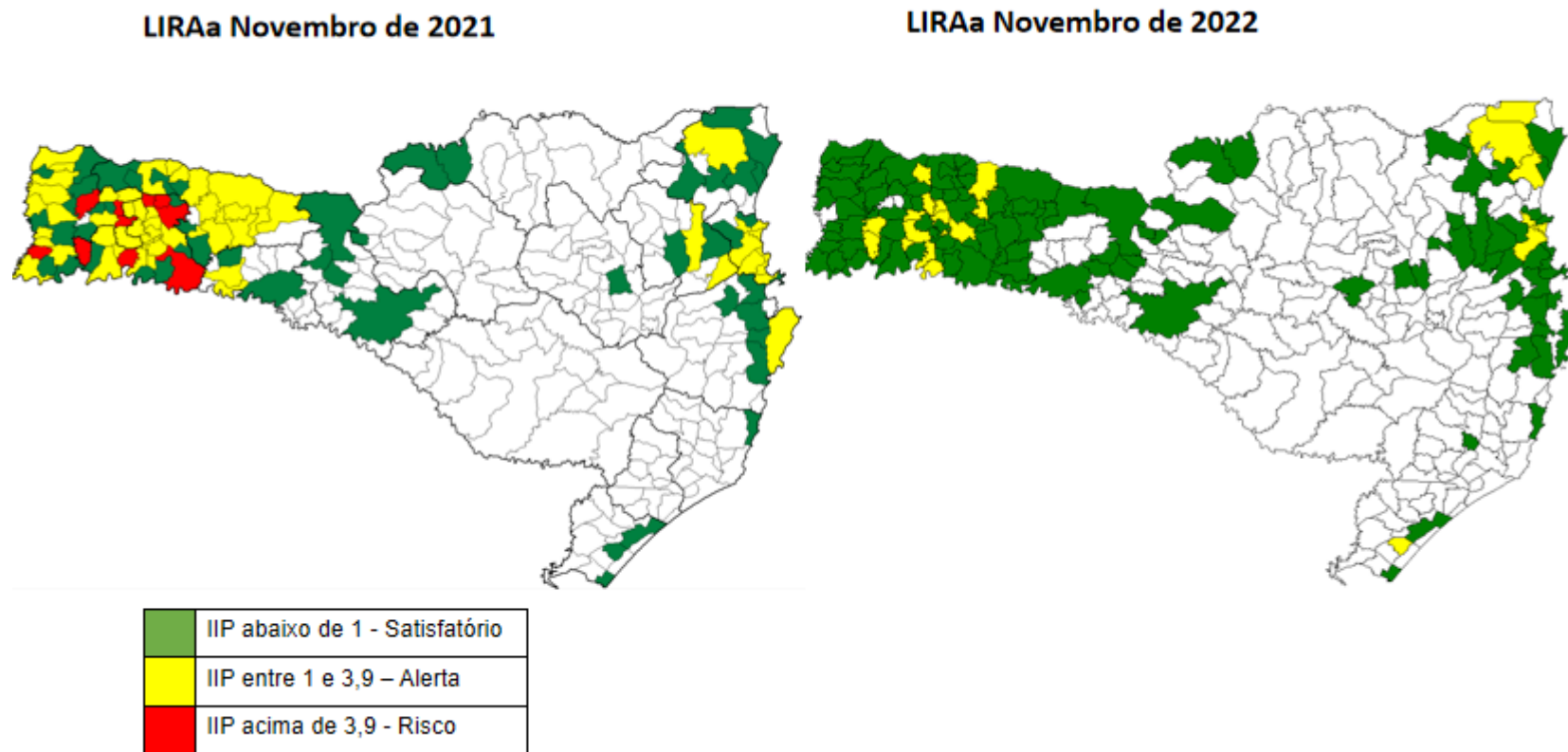


Figura 1: Distribuição e situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, 2021/2022*.

*(Atualizado em 06/12/2022).

A atividade do LIRAA fornece informações referentes a quantidade e o tipo de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados auxiliam os municípios a discutir e direcionar ações para áreas apontadas como críticas, além de avaliar as atividades desenvolvidas, o que possibilita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis.

No LIRAA realizado em novembro de 2021, foram inspecionados 52.405 depósitos. Já na atividade realizada neste ano de 2022, foram inspecionados 135.369 depósitos, o que representa o aumento de 158,3% demonstrando a grande quantidade de depósitos com água no ambiente.

Os principais tipos de recipientes inspecionados na atividade foram: pequenos recipientes móveis, como pratinhos de plantas e baldes (36,3%), lixo e sucata (27,0%) e os recipientes fixos como calhas e piscinas (17,5%) (Figura 2).

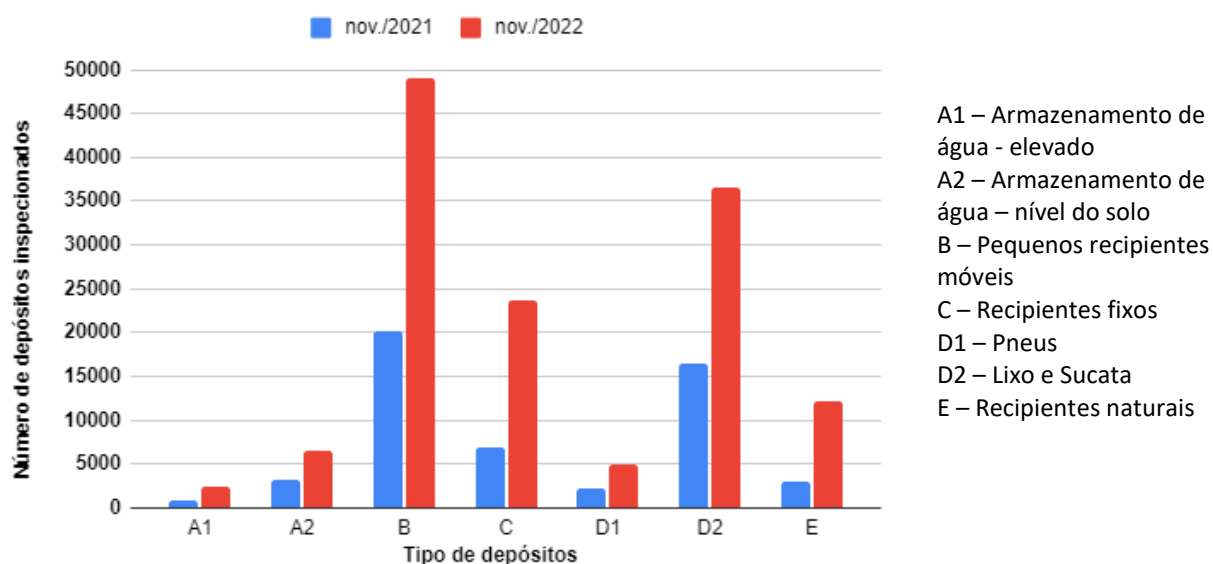


Figura 2: Número de depósitos inspecionados no LIRAA/LIA, novembro. Santa Catarina, 2021/2022*.

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 06/12/2022).

Entretanto, é importante destacar que em relação aos recipientes predominantes existem diferenças conforme a Gerência Regional de Saúde (GERSA) analisada (Tabela 1). Os pequenos depósitos móveis foram predominantes nas GERSAs de Araranguá (40,4%), Blumenau (30,5%), Concórdia (51,9%), Grande Florianópolis (40,6%), Itajaí (38%), Joinville (31,7%), São Miguel do Oeste (38,8%), Tubarão (47,5%), Videira (37,6%) e Xanxerê (43,4%). Já os depósitos como lixo e sucata foram predominantes nas GERSAs de Chapecó (38,7%), Joaçaba (40,2%), Mafra (47,5%) e Rio do Sul (41,3%). Ressaltamos ainda a alta porcentagem de depósitos naturais inspecionados pelas GERSAs de Blumenau (18,6%), Jaraguá do Sul (12%) e Tubarão (19,5%).

Tabela 1: Porcentagem de depósitos inspecionados no LIRAA/LIA, por tipo e GERSA. Santa Catarina, novembro de 2022*.

GERSA	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
ARARANGUÁ	0,0	0,4	1,2	0,5	1,8	1,5	1,1	1,1
BLUMENAU	5,7	18,4	20,7	31,5	15,7	20,1	50,6	24,6
CHAPECÓ	9,6	13,1	11,9	6,5	11,0	16,7	5,0	11,6
CONCÓRDIA	4,3	1,6	3,1	1,8	0,9	1,6	1,1	2,1
GRANDE FLORIANÓPOLIS	2,7	8,0	16,1	17,3	7,8	13,9	11,9	14,4
ITAJAÍ	40,9	17,3	18,4	21,3	15,0	15,9	8,9	17,6
JARAGUÁ DO SUL	0,1	2,3	4,5	3,7	2,0	2,6	4,8	3,6
JOAÇABA	1,2	2,0	1,5	0,6	1,8	2,4	1,7	1,6
JOINVILLE	15,6	12,7	10,2	11,7	19,5	12,8	9,6	11,7
MAFRA	2,5	0,8	1,1	0,5	1,9	2,4	0,8	1,3
RIO DO SUL	0,1	0,5	0,3	0,3	0,9	0,7	0,4	0,4
SÃO MIGUEL DO OESTE	16,3	15,2	6,2	3,2	6,0	5,9	1,6	5,8
TUBARÃO	0,0	0,7	1,0	0,2	2,3	0,4	1,6	0,8
VIDEIRA	0,3	3,2	1,4	0,2	10,6	0,8	0,6	1,4
XANXERÊ	0,7	3,9	2,4	0,8	2,8	2,4	0,4	2,0
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 06/12/2022).

Salientamos que os IIP apresentados neste boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes, objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

É importante destacar que apesar do aumento no número de municípios classificados como de baixo risco, as atividades de controle vetorial devem ser mantidas visto que entraremos no período sazonal para a transmissão de dengue.

Além disso, os dados apresentados nesse boletim demonstraram um aumento de recipientes no ambiente com presença de água, assim é fundamental a intensificação das ações de controle envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, a fim de eliminar ou adequar esses locais que possam acumular água. O controle do mosquito *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, chikungunya e Zika no estado de Santa Catarina.